

A PRÁTICA DO ENFERMEIRO DOCENTE BASEADA EM COMPETÊNCIAS: AFINAL DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Cláudio José de Souza¹, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente², Fabiana Silva Marins Nazareno Cosme³, Francisco das Chagas Ferreira³, Bruna Maiara Ferreira Barreto⁴.

Introdução:

As competências para ensinar constituem um conceito que assegurou lugar de realce na década de 1970 e início da década de 80. Estando direcionada, em suas origens, à formação de técnicos e, pouco mais tarde, ao êxito na formação de engenheiros, sendo assimiladas pela Administração e, em seguida, recebidas com admiração pela área educacional. A Lei 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), apontava para uma grande transformação na educação brasileira, constituindo-se um desafio para todos os envolvidos em formar profissionais com competências e habilidades, para atuar em um novo paradigma educacional, trazendo a questão da formação por competências a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para a formação nas diversas áreas, que tem como objetivo permitir que os currículos propostos possam construir o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação, pertinentes e compatíveis, com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira. Partindo da etimologia da palavra, e recorrendo ao latim, analisa-se que ela possui significados diferentes. Mesmo tendo sua origem na confluência de *com+petere*, no latim tardio, o que passou a prevalecer foi a idéia de competência como a de disputar junto com “competir”. Neste sentido, reporta-se a uma das primeiras utilizações deste conceito, decorrente das necessidades dos trabalhadores e empresas lutarem por um espaço no mercado de trabalho. Em decorrência do exposto, o referido conceito trouxe algumas inquietações aos educadores. Desde o início, a noção de competência tem sido empregada de forma imprecisa, mas, mesmo assim, ela adentrou o contexto de novos modelos de gestão dos processos de produção, na medida em que se fazia necessária outra forma de avaliar e classificar conhecimentos e habilidades, assim como substituir o conceito de qualificação ancorada nos postos de trabalho, e das classificações profissionais correspondentes. Vale destacar, que outrora se utilizava outros termos que davam conta deste conceito que hoje prefere-se conceituar de competência. Devido à diversificação de significados que é atribuído à palavra competência, prefere-se defini-la como: uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimento, mas sem limitar-se a eles. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, por em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos. **Objetivo:** Refletir e discutir, por intermédio de revisão sistematizada da literatura, sobre as competências necessárias para a prática docente em enfermagem. **Descrição metodológica:** Revisão bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, nas bases LILACS, SCIELO, BDNF e MEDLINE. Após a coleta de dados

¹ Enfermeiro. Mestrando em Ciências do Cuidado em Saúde da EEAAC/UFRJ E-mail: claudioenfo@gmail.com.

² Doutora em Enfermagem/UFRJ, Professora Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração/UFRJ.

³ Enfermeiros. Mestrandos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da EEAAC –UFRJ.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do 9º período EEAAC –UFRJ. Bolsista do projeto Autos Estudos Mestrado Acadêmico EEAAC-UFRJ.

realizou-se a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. **Resultados:** Com base nas leituras feitas e após uma seleção criteriosa, os nove estudos selecionados, remetem a reflexão de que a formação do enfermeiro, nos moldes de bacharelado, como é oferecida, visa ao preparo do profissional para atuação nas áreas específicas da saúde, seja em nível hospitalar ou de saúde coletiva. Não se observa uma preocupação em relação à atuação na área da docência que, nos últimos anos, se ampliou como campo de trabalho para o profissional egresso, o que é evidenciado pelo aumento do número de escolas de enfermagem no Brasil. Este tipo de formação contraria as diretrizes atuais Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e as Diretrizes Curriculares nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF) Nesta linha de raciocínio, o Parecer 16/99, do Conselho Nacional de Educação sobre o que se compreende como competência, sendo esta, a capacidade de articular, mobilizar em ação, valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas em suas atividades cotidianas. Este parecer vem corroborar com o entendimento no sentido de que é preciso apreender o real significado deste termo. Permeando esta discussão e reflexões sobre o ensino de enfermagem, pautado na nova LDB que oferece as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que devem orientar a elaboração dos projetos pedagógicos. A LDB visa a formação de profissionais que possam a vir ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas de mercado de trabalho, aptos a aprender a aprender, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, inserindo-se nas novas tendências do panorama atual, no que tange as mudanças na área de formação, neste caso específico, da graduação em enfermagem. Depreende-se pelo exposto que estas tendências da educação apresentam desafios cruciais, havendo necessidade de mudança de paradigma em relação ao docente e ao discente. Neste contexto, reporta-se a um trabalho, resultante do relatório elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Este relatório aponta os pilares do conhecimento, que são: aprender a conhecer ou aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender ser. Fomenta-se que, para a execução do ensino voltado para as competências, são necessárias integração do conhecimento científico, habilidades e capacidades que se correlacionam com o exercício da profissão, porém, para o real desempenho profissional, este docente deverá estar munido de outras virtudes, como motivações e por sentimentos no ato de educar, as quais o que serão o diferencial para o desempenho profissional. O docente também deve estar aberto e atualizado nas diversas maneiras de educar, encontrar outras metodologias que atendam às reais necessidades de seu público alvo, lembrando que cada turma é uma turma diferente e que precisa de metodologias diferentes para o ensino aprendido. **Conclusão:** Sobre as competências do enfermeiro docente, percebe-se que ainda existe uma carência de estudos que ajudem a compreender com clareza este conceito plural e também que, esta compreensão é extremamente necessária nos dias de hoje, tendo em vista a urgência de implementação de um currículo baseado em competências trazido pela LDB desde o ano de 1996. Tais discussões, pautadas nas reflexões, ajudarão a fomentar e balizar o direcionamento do caminho a percorrer, com base na legislação educacional brasileira e pelos relatórios produzidos, a partir de discussões internacionais. Conclui-se ainda que os pontos destacados nesse texto compõem os pilares para a transição das necessidades de mudanças curriculares, entretanto não se pode esquecer que, de forma implicada, encontra-se a prática docente, a qual precisa ser pensada e repensada, pois acredita-se que a prática reflexiva, bem como, a formação permanente do profissional poderá ser a saída tão almejada na atualidade, com vistas ao desenvolvimento de competências.

Descritores: Educação em enfermagem; Educação baseada em competências; Prática do docente de enfermagem.

Área Temática: Políticas e práticas de Educação e Enfermagem

Referências

1. Junior MAF. Os Reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Rev Bras. Enferm. Brasília 2008; 61(6):866-71.
2. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(4):443-9.
3. Araujo D.. Noção de competências e organização curricular. Revista Baiana de Saúde Publica. 2007; V. 31, Supl.1, p. 32-43.